

Gazeteiro recorre ao Supremo

O ex-deputado federal Felipe Cheidde, cassado pela Mesa da Câmara no dia 31 de maio por ter comparecido a apenas três das 62 sessões realizadas este ano, responsabilizou o candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, pela sua cassação. "O Colôr cassa marajás e o PMDB resolveu cassar deputados". Apesar de se considerar "bode expiatório do partido", garantiu que vai votar em Ulysses no dia 15 de novembro, "embora ele esteja por trás da minha cassação, provocada por uma manobra política".

Cheidde impetrou junto ao Supremo Tribunal Federal mandado de segurança acompanhado de pedido de liminar solicitando a anulação da cassação. Ele alega que não teve di-

reito de defesa e que no dia da cassação ainda estava em vigor licença que solicitou à Câmara no dia 12 de maio, e que terminou no dia 31.

Se o Supremo Tribunal Federal conceder a liminar, Cheidde poderá retomar seu lugar na Câmara e responder a um processo administrativo. Ele está disposto a responder ao processo e apresentar defesa. O ex-deputado informou que o regimento é claro ao deixar para decisão do plenário decisões sobre cassações, depois de um processo em que são apresentados os motivos para a cassação e é assegurada defesa do acusado. Mesmo que a decisão seja tomada apenas pela Mesa, o direito de "ampla defesa" está assegurado pelo parágrafo terceiro do artigo 55 da Constituição.